

R085 - IATF/TETF/IA

CARACTERÍSTICAS FOLICULARES DE NOVILHAS BUBALINAS DAS RAÇAS MURRAH, MEDITERRÂNEO E MISTIÇAS SUBMETIDAS A CONTROLE EXÓGENO DA OVULAÇÃO**ALEXANDRE ROSSETTO GARCIA¹; GEANNE ROCHA SILVA²; BENJAMIM DE SOUZA NAHÚM³; JAKELINE DOS SANTOS PESSOA⁴; ARNALDO ALGARANHAR GONÇALVES⁵; ALESSANDRA XIMENES SANTOS⁶**^{1,3}EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, BELEM, PA, BRASIL; ^{2,5,6}UFPA/EMBRAPA/UFRA, BELÉM, PA, BRASIL; ⁴UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA, BELÉM, PA, BRASIL**Palavras-chave:** dinâmica folicular; iatf; búfalo

Estudos ultrassonográficos sobre o desenvolvimento folicular em búfalas são importantes porque permitem ampliar o conhecimento fisiológico ovariano, visando elevar a eficiência dos protocolos de sincronização do estro e IATF. O presente estudo objetivou avaliar o efeito das características raciais sobre a dinâmica ovariana de novilhas bubalinas submetidas ao protocolo Ovsynch. Foram usadas 21 fêmeas cíclicas, com corpo lúteo e/ou estruturas foliculares em desenvolvimento detectáveis à ultrassonografia. As fêmeas foram divididas em Grupo Murrah (n=7; 2,52±0,43 anos e 359,7±76,1 kg), Grupo Mediterrâneo (n=9; 2,32±0,33 anos e 328,6±65,5 kg) e Grupo Mestiças (n=5; 2,24±0,35 anos e 348,6±60,9 kg) e sincronizadas por Ovsynch (100 µg I.M. Lecirelina no D0 e D9/ 0,530 mg I.M. Cloprostenol no D7). As estruturas ovarianas foram avaliadas e classificadas por ultrassonografia no D0, D7 e D9, sendo os folículos classificados de acordo com seu diâmetro (pequenos: <5,0 mm; médios: entre 5,0 e 8,9 mm; grandes: ≥9,0 mm), conforme Garcia *et al.* (2008, Acta Amazonica, 38, 369-378). O número e o diâmetro dos folículos foram avaliados por ANOVA, seguido pelo teste de Tukey. Observou-se diferença significativa no número de folículos pequenos no D0 [Murrah (12,9±3,7a), Mediterrâneo (11,4±3,8ab) e Mestiças (7,2±2,4b); P<0,05] e médios [Murrah (1,3±1,1ab), Mediterrâneo (1,0±1,0b) e Mestiças (2,8±1,6a); P<0,05]. Nos D7 e D9 não houve diferença significativa no número de folículos, independentemente do tamanho. A média de folículos grandes no D7 observada foi de Murrah: 1,3±0,5; Mediterrâneo: 1,0±0,9; Mestiças: 1,4±0,9 e no D9 foi de Murrah: 1,7±1,0; Mediterrâneo: 1,3±0,4; Mestiças: 1,8±0,9. Não houve diferença estatística no diâmetro dos folículos dominantes, sendo verificado no D7 Murrah: 10,66±1,45 mm; Mediterrâneo: 9,31±2,59 mm e Mestiças: 11,07±2,45 mm. O diâmetro dos folículos dominantes no D9 foi de Murrah: 14,10±1,89 mm; Mediterrâneo: 13,42±2,69 mm e Mestiças: 15,02±1,28 mm. A taxa de crescimento do folículo dominante do D7 ao D9 foi de 2,48±1,13 mm/dia; 1,89±1,40 mm/dia e 1,97±1,00 mm/dia para as fêmeas Murrah, Mediterrâneo e Mestiças, respectivamente. Conclui-se que existem diferenças na distribuição de folículos pequenos, médios e grandes em novilhas bubalinas das raças Murrah, Mediterrâneo e Mestiças ao início do protocolo Ovsynch. No entanto, tais características não interferem na resposta ovariana, desenvolvimento folicular e no tamanho do folículo dominante após sincronização da ovulação para inseminação artificial em tempo fixo em fêmeas bubalinas. Agradecimentos ao Projeto "Rede de Inovação em Reprodução Animal" (01.07.01.002).

R086 - IATF/TETF/IA

COMPARAÇÃO DA TAXA DE PREENHEZ DE VACAS HOLANDEASAS DE ALTA PRODUÇÃO SINCRONIZADAS PARA IATF COM PROTOCOLO A BASE DE PROGESTERONA E ESTRADIOL OU DUPLO OVSYNCH**ANDRESSA LAVEZZO RANIERI¹; CARLOS ALBERTO RODRIGUES²; LAIS MENDES VIEIRA³; PERICLES RICARDO LACERDA E SILVA⁴; GABRIEL BROLO GOUVEA⁵; ALESSANDRA AMBROSIO TEIXEIRA⁶; JOSÉ RICARDO GARLA MAIO⁷; JOSÉ NELIO S. SALES⁸; PIETRO SAMPAIO BARUSELLI⁹**^{1,5}UNESP, JABOTICABAL, SP, BRASIL; ^{2,4}CLINICA VETERINARIA SAMVET, SÃO CARLOS, SP, BRASIL; ^{3,8,9}FMVZ/USP, SÃO PAULO, SP, BRASIL; ^{6,7}OURO FINO SAÚDE ANIMAL, CRAVINHOS, SP, BRASIL**Palavras-chave:** taxa de prenhez; progesterona/estradiol; duplo ovsynch

O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de dois diferentes protocolos sobre a taxa de prenhez de vacas de alta produção da raça Holandesa sincronizadas para IATF. Vacas (n=196) com produção de 37,12 ± 6,3 Kg de leite/dia, escore de condição corporal de 2,63 ± 0,29, com 2,16 ± 1,1 partos e 76,01 ± 5,7 dias em lactação na IA (média ± DP) foram avaliadas e alocadas em um de dois grupos experimentais: Duplo-Ovsynch (DOv) e Progesterona/Estradiol (P4/E2). Ambos os tratamentos foram iniciados em dia aleatório do ciclo estral e de modo que as inseminações fossem realizadas no mesmo dia. As vacas do DOv receberam 10µg de acetato de busierlina (GnRH; Sincroforte®, Ouro Fino, Cravinhos, Brasil) i.m. (D0). No D7, administraram-se 500µg de cloprostenol (PGF2α; Sincrocio®, Ouro Fino, Cravinhos, Brasil) i.m. e no D9, 10µg de GnRH. No D16, repetiu-se este mesmo protocolo e a IATF (D26) foi realizada 16 horas após o último GnRH. As vacas do grupo P4/E2 receberam um dispositivo intravaginal de P4 (Sincrogest®, Ouro Fino, Cravinhos, Brasil) previamente usado por 8 dias e 2mg de benzoato de E2 (Sincrodiol®, Ouro Fino, Cravinhos, Brasil) i.m. No D8, o dispositivo foi removido e 400UI de eCG (Folligon®, Intervet, Boxmeer, Holanda), 500µg de PGF2α e 1mg de cipionato de E2 (E.C.P.®, Pfizer, Paulínia, Brasil) foram administrados i.m.. A IATF foi realizada 56h após a retirada do dispositivo junto com a administração de 10µg de GnRH. O diagnóstico de gestação foi feito 30 e 60 dias após a IATF. A análise estatística foi realizada por regressão logística com o PROC GLIMMIX do SAS. O protocolo utilizado não influenciou a taxa de prenhez aos 30 [P4/E = 43,4% (43/99) e DOv = 30,9% (30/97); P = 0,11] e 60 dias de gestação [P4/E = 33,3% (33/99) e DOv = 23,7% (23/97); P = 0,15] e tampouco a perda gestacional [P4/E = 23,3% (10/43) e DOv = 23,3% (7/30); P = 0,79]. A porcentagem de vacas com corpo lúteo no início do tratamento foi semelhante entre os grupos [P4/E = 41,8% (38/91); DOv = 36,1% (35/97); P = 0,42]. No entanto, a presença de CL influenciou a taxa de prenhez aos 30 [CL = 47,9% (35/73) vs. sem CL = 28,7% (33/115); P = 0,01] e 60 dias após a IATF [CL = 38,4% (28/73) vs. sem CL = 21,7% (25/115); P = 0,01]. A perda gestacional não foi influenciada pela presença de CL no início do tratamento [CL = 20% (7/35) vs. sem CL = 24,2% (8/33); P = 0,66]. O protocolo a base de P4/E2 demanda menor número de manejos (3 vs. 7) e tem menor duração que o Duplo Ovsynch, com taxas similares de prenhez aos 30 e 60 dias. Dessa forma, os protocolos com P4/E2 podem ser uma alternativa eficiente para IATF em vacas holandesas no Brasil. Agradecimentos: Fazenda Santa Rita e Ouro Fino.